



Nota aos Cotistas

Journey Capital Vitreo RDVT11 FI Infra

Janeiro/2023

Prezados(as) Cotistas,

Em janeiro tivemos as primeiras interações com a nova equipe de governo. Foram discussões produtivas e cândidas. Mas vieram em direção diferente daquela que havia sido proposta e negociada durante meses com a equipe anterior.

Ao longo de 17 meses que antecederam o final do governo anterior, havíamos chegado a um acordo para a troca do controle que contemplava um congelamento dos passivos regulatórios durante o período compreendido entre o pedido de recuperação judicial pela companhia e a autorização para a troca de controle pela Artesp. O racional que nos pautou aquela negociação e que foi aceito pela equipe anterior era de que, sem a troca de controle e a efetiva administração da empresa, não seria razoável puni-la com a regra contratual de IPCA+16% pelo atraso nas obras, visto que a companhia ainda se encontrava sob a administração anterior, que havia fracassado em entregar o que havia sido previsto até então.

Até o final do ano passado, trabalhávamos para conseguir que alguma esfera de governo produzisse aquilo que chamam de "Relatório de Vantajosidade", uma análise que mostrasse que a proposta de troca de controle para os debenturistas com o consequente congelamento temporário dos passivos regulatórios era mais vantajosa para o Estado do que a decretação da caducidade da companhia. Isso daria conforto para o administrador público assinar a troca de controle sem que isso pudesse implicar em questionamentos futuros.

Passamos boa parte do segundo semestre do ano passado trabalhando nessa direção e tentando sensibilizar diferentes órgãos para tal relatório fosse produzido. Depois das eleições, nossos esforços parecerem surtir cada vez menos efeitos até que o governo terminasse sem que conseguíssemos avançar de fato.

Em nossa primeira interação com a nova equipe, fomos orientados a buscar outro caminho. Com bastante franqueza, foi-nos dito que dificilmente um administrador público concordaria em assumir o "risco" de aprovar o que se pretendia pois seria questionado durante anos na sua pessoa física, tendo o ônus de pagar por sua própria defesa, independente de considerarem justos e corretos nossos pleitos. Foi uma mensagem pouco agradável de ser recebida - perdemos tempo buscando uma solução que nunca nos teria sido entregue - mas, por outro lado, bastante objetiva. Por esse caminho, não iríamos resolver.

Como deixamos clara nossa pouca ou nenhuma disposição de assumir a companhia sem clareza sobre esses passivos regulatórios (a companhia tem uma estimativa, mas a Artesp tem a sua própria e elas podem diferir bastante), nos foi sugerido outro caminho: a separação dos passivos entre incontroversos, controversos e judicializados e uma força tarefa entre a empresa, a secretaria de governo e a Artesp na determinação de cada um deles.

Esse será o trabalho dos próximos meses. Uma vez determinados esses valores, poderemos avançar com a troca de controle e prosseguir com a implantação do Plano de RJ.

Como o fundo estava previsto para se encerrar em março próximo, solicitamos a extensão do prazo por mais 18 meses, que será deliberada em assembleia de cotistas no próximo dia 16/02.

Manteremos todos informados.

Atenciosamente,

Equipes Journey Capital e Empiricus Gestão